

LUDICIDADE: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior¹ Francisca Eudeilane da Silva Peireira²

¹Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGED/ UFPI,
dilmar.jrcxs93@outlook.com

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGED/ UFPI,
eudeilane@gmail.com

O lúdico constitui-se como elemento fundamental no processo educativo, ao possibilitar múltiplas formas de linguagem e expressão, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e despertando nas crianças o interesse por aprender de maneira prazerosa e significativa. Nesse contexto, a ludicidade contribui para a construção do conhecimento, articulando-se às experiências prévias das crianças, especialmente ao brincar, prática que ultrapassa a ideia de atividade desprovida de intencionalidade e se configura como potente instrumento de aprendizagem. Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte questão-problema: qual a concepção de ludicidade para professores da Educação Infantil? Como objetivo, propõe-se analisar como esses profissionais compreendem a ludicidade, bem como identificar suas concepções e compreender sua relação com o desenvolvimento integral das crianças no contexto educacional. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, que visa compreender e refletir sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil, considerando sua presença nos diferentes espaços escolares a partir das experiências docentes. Dentre as concepções, podemos citar: Ludicidade como linguagem e expressão infantil; Ludicidade como estratégia de aprendizagem significativa e ainda; ludicidade como promotora de desenvolvimento integral. Em relação às práticas destacamos: contação de histórias, dramatizações, jogos simbólicos (faz de conta), uso de música, desenho e pintura como formas de expressão; jogos pedagógicos com regras, brincadeiras que envolvem números, letras e formas, atividades lúdicas que integram conteúdos curriculares de maneira contextualizada e participativa; circuitos motores, brincadeiras coletivas, jogos cooperativos, atividades ao ar livre, interação em grupo que estimulem autonomia, socialização e resolução de conflitos. Dentre várias outras. O estudo fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, que destaca o papel das interações sociais na construção de sentidos e no desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o brincar como estratégia intencional, promovendo aprendizagens significativas. Ressalta-se a importância de um ambiente educativo pautado no diálogo entre educador e criança, no qual o professor atua como mediador, incentivando, estimulando e enriquecendo as brincadeiras e jogos, articulando-os à realidade dos alunos e contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Educação Infantil, Ludicidade, Práticas Lúdicas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. E; PAINI, L. D. A contribuição da ludicidade na educação infantil. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 253-267, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v20n1.18481>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

PIMENTEL, A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 26, p. 109-133, 1º sem. 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

WAJSKOP, G. **O brincar na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995.

ZANON, R. F; MALANCHEN, Julia. **Educação infantil: tecendo considerações sobre o planejamento pedagógico**. Cadernos do GPOSSHE, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 73–85, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/8057> .